XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

EDUCAÇÃO E PENSAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA HABILIDADE DE COMPARAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriella Ribeiro
UEL – gabriella.ribeiro2626@gmail.com
Otília Ribeiro dos Santos
UEL – tiliaribeiro@uel.br
Claudiney José de Sousa
UEL – claudineyuel@hotmail.com
Darcísio Natal Muraro
UEL – murarodnm@gmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
O presente texto tem como objetivo analisar a importância da habilidade de comparar na Educação Infantil. Para tanto adotaremos como referência básica o pensamento de Matthew Lipman. Busca-se compreender o papel, a importância e o alcance das habilidades de pensamento na vida da criança e a maneira como incidem no desenvolvimento do raciocínio lógico. Daí a importância de estimularmos habilidades básicas de comparação como as de estabelecer relações, perceber quantidades e qualidades, distinguir, mensurar, etc. A pesquisa procura explicitar a teoria do autor de forma que possamos compreendê-la, relacionando com o cenário atual. A metodologia desta pesquisa consiste em um estudo bibliográfico à luz dos fundamentos críticos da educação e de leituras que dialogam com essa perspectiva teórica. A metodologia inclui também uma pesquisa de campo com observações participantes, leituras e estudo dirigido com a participação nas atividades de um Projeto de Pesquisa relacionado ao tema, planejamento de ações de trabalho e intervenções didático pedagógicas.

Palavras-Chave: Habilidade de Comparação. Educação Infantil. Filosofia para crianças.

Introdução

Esta proposta de estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões relacionadas ao universo da educação infantil e sua

complexidade pedagógica de ensino. Sabe-se que o campo da docência na educação infantil vai além da sala de aula. O profissional dessa área precisa estar ancorado em um conjunto complexo de saberes que dão significado a seu trabalho. Nesse sentido, em sintonia com o Programa de Formação para a Docência que envolve estudantes da 1ª e 2ª séries do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, sentimos a necessidade de buscar, através da pesquisa, embasamentos teórico-metodológicos acerca das temáticas que envolvem o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 5 anos. Através do exercício de leitura, estudo e pesquisa, buscamos aprender com as contribuições efetivas em torna das práticas pedagógicas docentes com crianças da educação infantil.

Este estudo tem por objetivo principal analisar o conceito de comparação como habilidade de pensamento na perspectiva de Lipman e a sua importância para a educação de crianças na formação infantil. De forma mais detalhada os objetivos específicos são: analisar a habilidade de comparação na perspectiva de Lipman; observar a habilidade de comparação nas práticas escolares que envolvem as crianças e professores(as) na Educação Infantil; compreender a importância da habilidade de comparar no desenvolvimento da aprendizagem da criança; planejar e avaliar atividade pedagógica tendo em vista o aprimoramento da habilidade de comparação.

O problema proposto para esta pesquisa tem a seguinte formulação: O que é a comparação como habilidade do pensar e qual sua importância na Educação Infantil?

Metodologia

A metodologia consiste no estudo bibliográfico à luz dos fundamentos críticos da educação e nas leituras que dialogam com essa perspectiva teórica. Foram realizadas também pesquisas de campo com observações participantes, leitura e estudo dirigido com a participação do estudante do Grupo de Estudo e no Projeto de Pesquisa relacionado, planejamento de ações de trabalho e intervenções didático pedagógicas.

Referencial teórico

Para a concretização dos objetivos propostos, será utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo, o que nos possibilitará conhecer a perspectiva de diferentes autores que se debruçaram sobre a temática em questão. De um modo geral a finalidade é contribuir não somente com nossa formação pessoal, mas também dar uma contribuição social. Quanto à parte prática, essa pesquisa será realizada em escolas públicas do município de Londrina.

Considerando o exposto sobre a filosofia da infância, o projeto busca analisar com mais profundidade aspectos desta abordagem, especialmente os atos do comportamento filosóficos na Educação Infantil. Nesta pesquisa, a habilidade a ser analisada é a comparação. Este trabalho de estudo da comparação como comportamento filosófico ajudará na observação das práticas escolares. Indicaremos possibilidades alternativas de práticas visando o aprimoramento da capacidade de comparar como comportamento filosófico na infância. Para tanto, foram tomadas como referências iniciais de aporte teórico os trabalhos de Lipman (1990; 1995; 2001; 2003 e 2006) e Splitter & Sharp (1999). Para contextualizar a pesquisa apresentaremos a Filosofia da Infância de Lipman para poder compreender a importância das habilidades de pensamento na filosofia da educação do autor.

Matthew Lipman foi um filósofo e educador americano conhecido como o fundador da filosofia para crianças. O autor percebeu a necessidade de trazer a filosofia para a vida infantil durante sua experiência como professor no Columbia University, onde notou a dificuldade dos alunos de raciocinarem. Assim, procurou desenvolver uma proposta voltada para o aprimoramento da habilidade de raciocinar através do ensino pela lógica, desenvolvida por uma nova concepção de filosofia, de educação e de criança.

A filosofia foi reconstruída por Lipman de forma que adquirisse uma linguagem totalmente acessível às crianças, promovendo, dessa forma, o desenvolvimento do raciocínio lógico desde os primeiros anos de escolaridade. Portanto, pesquisar a comparação na filosofia da infância de

Lipman se apresenta como uma importante experiência de aprimoramento formativo em termos de pesquisa e docência durante o curso de Pedagogia.

Segundo Lipman "a infância é uma dimensão legítima do comportamento humano e da experiência humana e que não é menos habilitada ao tratamento filosófico que as outras dimensões para as quais já existe filosofias" (LIPMAN, 1990, p. 215). Sua intuição surge, como ele diz "da descoberta de que as crianças podem fazer filosofia – e que elas o fazem de maneira competente e com prazer (...)" (LIPMAN, 1990, p. 218). Neste sentido, Lipman critica as teorias desenvolvimentistas que colocam a infância como período preparatório para a maioridade:" frequentemente assumem que a infância é um preparo para a maioridade e deve ser vista apenas como um meio para um fim, ou como uma condição incompleta movendo-se em direção da completude." (LIPMAN, 1990, p. 219). Para o autor, as crianças não estão se movendo em direção ao que os adultos sabem, acreditam e valorizam. A Infância abre as portas à novidade, ela é criatividade.

Lipman coloca em questão a dimensão educativa da filosofia. Ele entende que é necessário considerar seriamente o pensar da criança como condição para uma prática dialógica numa comunidade de infância. O alerta parece ser pertinente para a experiência nos dias atuais e um convite a repensar nossa prática:

> Se não pudermos fazer filosofia com crianças, privamos sua educação do verdadeiro componente que pode fazer tal educação mais significativa. E se negamos às crianças uma educação significativa, asseguramos que a ignorância, irresponsabilidade e mediocridade que prevalecem atualmente entre os adultos continuarão a acontecer. Tratar as crianças como pessoas pode ser um preço baixo para se pagar, a longo prazo, alguns benefícios sociais substanciais. (LIPMAN, 1990, p. 223)

Para desenvolver inicialmente sua filosofia da infância, Lipman compreende que a atividade filosófica requer um comportamento filosófico, que consiste "[...] em um comportamento quem contém um número significativo de atos que *prima facie* parecem os movimentos característicos dos filósofos" (LIPMAN, 1990, p. 198) Estes "modos de comportamento característicos"

podem ser observados nas mais diversas modalidades de atividades, como esportes, negócios, artes, práticas profissionais. Lipman entende que este comportamento filosófico está presente na infância por meio de seus questionamentos, os quais revelam uma busca constante de sentido. Para ele, não é possível separar o fazer filosófico do filosofar em si, da mesma forma que não podemos distinguir o dançarino da dança. Isto quer dizer que o filosofar pode acontecer em diversas situações. Desta forma, Lipman justifica a possibilidade e a importância da filosofia nas práticas educacionais da infância. Filosofia não se resume à capacidade de "produção de trabalhos filosóficos de qualidade publicável", mas é também um fazer criativo que comporta atos filosóficos. "As crianças têm capacidade de mergulhar na filosofia (como Sócrates mergulhou como forma de vida na qual atividade e resultado final foram uma só e mesma coisa) não como preparação para algo que ainda está por vir, mas como práxis aqui e agora." (LIPMAN, 1990, p. 203)

Pensando desta forma, Lipman passa a desenvolver uma concepção de filosofia da infância pioneira na história da filosofia e da educação. Para tanto ele parte não do pensar adulto, mas da problemática da formação filosófica das próprias crianças. O autor acreditava que a filosofia poderia "[…] ajudá-las a aprender a pensar por si mesmas" (LIPMAN, 2001, p. 81). Quando inicia o pensamento filosófico na criança? Em *A Filosofia na sala de aula,* Lipman (2001) afirma que o princípio do pensamento filosófico nas crianças se faz presente quando elas começam a perguntar "Por que?". Ele explica que

> A pergunta "por que?" É sem dúvida a favorita das crianças pequenas, mas não é uma pergunta simples. Normalmente atribuem-se duas funções principais a essa pergunta. A primeira é descobrir uma explicação causal, e a segunda é determinar uma finalidade. (LIPMAN, 2001, p. 87)

Neste sentido, para Lipman podemos identificar o nascimento do pensamento filosófico na criança por meio de suas perguntas. Isso mostra que há algo em comum entre a criança e o filósofo: a capacidade de se maravilhar com o mundo. A criança e a Filosofia são aliadas porque ambas se intrigam com uso das palavras para falar do mundo. Os filósofos levam esta

capacidade de maravilhamento às últimas consequências, descobrindo e investigando os problemas da experiência humana. Tais problemas giram em torno de significações e de conceitos centrais, comuns e controversos da nossa experiência. O filosofar começa quando fazemos perguntas sobre esses significados e conceitos – os "porquês" das crianças – e assumimos o compromisso de analisar os sentidos que atribuímos a alguns conceitos, os pressupostos e as suas consequências. Por isso, a contribuição da Filosofia para crianças tem o intuito de alimentar o questionamento e introduzir a reflexão como um processo contínuo e acumulativo de formação de conceitos, além de ser também uma possibilidade de desenvolvimento das demais capacidades (afetivas, morais, estéticas, etc).

A prática dialógica e investigativa tem como base a postura segundo a qual "[…] a criança está cercada por um universo […] que tanto estimula o pensamento quanto provoca o encantamento e a ação" (LIPMAN, 1995, p. 23). Neste universo enigmático a criança espera a descoberta de sentidos para sua experiência. Matthew Lipman, no livro *A Filosofia na Sala de Aula,* explica que o maravilhamento das crianças com o mundo se dá porque elas se deparam "[…] não com problemas de fácil solução, mas com verdadeiros mistérios." (LIPMAN, 2001, p. 56). Por isso o filósofo aponta três possibilidades que a cultura oferece à criança para tentar explicar o maravilhamento com o mundo que se encontram ao seu redor: **i)** a explicação científica; **ii)** o faz-de-conta (fantasia, ficção, etc) e **iii)** o questionamento filosófico (LIPMAN, 2001, p. 57)

Para Lipman (2001, p. 23), uma vez que as crianças anseiam por descobrir o significado de suas próprias experiências, devem ser estimuladas "[…] por meio do envolvimento no diálogo e na investigação". (LIPMAN, 2001, p. 24). Assim, para perceber os sentidos e significados é preciso ir além do concreto, lançando a criança em experiências que envolvam a abstração. Esta prática pode ser uma realidade já na Educação Infantil se considerarmos, conforme afirma Lipman (1995, p. 32), que "muitos aspectos do mundo – especialmente aqueles que dizem respeito à conduta humana – não podem ser lidados ou formulados com a precisão característica da ciência".

Alguns conhecimentos da ciência podem ser trabalhados com crianças na medida em que auxiliam no entendimento de certas relações de causa e consequência podendo ser observados e incorporados para melhorar a própria experiência. No campo da conduta humana as crianças se deparam com um universo de conceitos que não podem ser tratados pela ciência, mas que podem ser discutidos pela filosofia (solidariedade, justiça, amizade, verdade, bem, mal, corporeidade, etc). O autor destaca a necessidade de pensar sobre a linguagem que vem sendo adquirida no convívio social. As palavras intrigam as crianças, porque elas não se referem somente às coisas, mas a valores, a sentimentos, a outras palavras, à possibilidade de agir, brincar e se relacionar com os outros; elas têm poder de afetar os outros. Neste sentido, a filosofia é uma atividade que se ocupa também em pensar a linguagem: "A filosofia começa quando podemos discutir a linguagem que usamos para discutir o mundo". (LIPMAN, 1995, p. 133).

Isso mostra que a Filosofia deve estar presente desde cedo na vida das crianças, contribuindo com seu esforço de lidar com a linguagem, pois, segundo Lipman, sabe-se que

> depois que adquirem a linguagem, suas mentes ficam imediatamente cheias de pensamentos, então elas estão constantemente à procura de critérios para classificar os temas e assuntos, para distinguir os mais confiáveis dos menos confiáveis, os melhores dos piores. (LIPMAN, 2006, p. 10).

Desse modo, considerando nas palavras de Lipman (2006, p. 10) que "[…] as crianças pensam sem parar e refletem sobre o que pensam", a Filosofia, por meio da prática do diálogo filosófico, é uma alternativa para "ajudá-las a aplicar seus conhecimentos da forma mais eficaz, para que elas possam tomar melhores decisões no curso de suas vidas". Lipman (1995, p. 340) entende que a experiência do pensar por meio do diálogo filosófico coloca em destaque a relação de reciprocidade dos articuladores da fala - professor e crianças - em relação uns aos outros e ao mundo social e natural. O diálogo é uma experiência interpessoal em que tanto o eu quanto o outro juntos pensem sobre si, sobre o mundo e sobre seu estar existindo no/com o mundo. Este agir tem um caráter intencional, portanto é atividade de pensamento. Tal

intencionalidade se evidencia na própria dinâmica da investigação filosófica uma vez que, quando, por meio dela,

> se torna possível ajudar as crianças a compreenderem os ideais, os valores e os critérios adotados por uma sociedade, elas estão melhor equipadas para julgar até que ponto as instituições e práticas desta sociedade estão funcionando bem. (LIPMAN, 2001, p. 44)

Em outras palavras, o diálogo leva a criança a desenvolver a capacidade de raciocinar como forma de compreender e internacionalizar seu agir. Neste sentido, o professor deve ter sensibilidade em relação ao pensar da criança, e paciência no tratamento das questões conceituais na prática dialógica.

Para Lipman, a filosofia auxilia diretamente no trabalho do desenvolvimento do pensar na infância. Através da curiosidade da criança cria-se o desejo e a indagação, a busca por respostas que estimula o pensar. Por meio dos significados adquiridos através da pesquisa e da investigação, a filosofia permite que as crianças descubram as coisas por si próprias, desenvolvendo gradativamente a formação da autonomia e o desenvolvimento da mentalidade crítica, tão necessária para que o educando questione e se envolva nas problemáticas suscitadas pelo meio social.

O educador deve ser um indivíduo provocativo e questionador, que desafie os alunos a produzirem ideias e expor pensamentos. Deve ser visto como um facilitador, com o intuito de estimular os educandos a raciocinarem por si sós e gerar discussões na sala de aula. Aos poucos os alunos irão notar que uma discussão filosófica se diferencia de qualquer outro tipo de discussão; a partir dela é possível compreender e aceitar outras opiniões. As crianças são capazes de mergulhar na filosofia e o fazer criativo às permite isso, com o auxílio da metáfora e da analogia, por exemplo, elas são capazes de ligar o que é familiar com aquilo a que não estão familiarizadas podendo, desta forma, aprender a fazer as mais diferentes comparações.

Desde o nascimento a criança está inserida no conjunto das heranças culturais de seu grupo social. Mantém contato com a fala reproduzida de forma elaborada e formal; assim desenvolve sua fala. Guiada pelas

influências do seu meio social a criança se apropria progressivamente da linguagem.

> Esse processo de formação da fala na criança – que é social e cultural por excelência – acontece na presença e sob a influência da forma mais elaborada da fala. Nesse sentido, é potencializado por essa forma mais desenvolvida empregada pelos falantes que rodeiam a criança e serve como um guia nesse processo da apropriação progressiva que a criança faz da linguagem. (MELLO; FARIAS, 2010, p. 56)

O contato da criança, em seus anos iniciais, com as formas mais elaboradas de cultura permite a formação das máximas possibilidades humanas em seu crescimento. A escola e o professor tem o papel de mediar os atos dos educandos. Tem a tarefa de promover as formas mais elaboradas de cultura na infância, trabalhando os aspectos afetivo, cognitivo e ético em todas as etapas do desenvolvimento infantil.

A escola deve promover a convivência interativa por meio de práticas que utilizem das capacidades de observar, manipular objetivos e refletir sobre as mais diferentes ações. Assim, o desenvolvimento humano ocorre a partir do convívio reflexivo com outras pessoas e com o meio em que vive. O planejamento e uma rotina que permita a expressão integral da criança contribuem para a construção da subjetividade.

O educador deve mediar o processo e promover o desenvolvimento das capacidades apropriadas especificamente a cada faixa etária. Nesta perspectiva, deve analisar o grupo de crianças e diferenciar os tipos de brincadeiras de que gostam de participar, segundo a proposta do currículo da rede de ensino, atendendo todas as individualidades presentes. O professor deve estimular a curiosidade através do uso dos sentidos da percepção, promovendo a autonomia nesta interação, o raciocínio sobre a experiência, a aprendizagem significativa numa prática de liberdade.

Segundo Matthew Lipman a habilidade de comparação é um processo mental de identificação de relações no mundo entre as coisas, pessoas, lugares, ideias etc. Diz o autor: “Fazer uma comparação requer que se perceba quais são as características que as duas coisas diferentes compartilham. Se as crianças não são capazes de discernir semelhanças

compartilhadas por coisas não semelhantes, elas terão muita dificuldade em raciocinar formalmente ou compreender o que estão lendo" (LIPMAN, 1997, p. 53)

Para Lipman a capacidade de fazer comparações resultando em relações está relacionada ao processo de entendimento do mundo em que vivemos: "A descoberta de tais relações é de fundamental importância para se chegar a conhecer o mundo e para se desenvolver competências em disciplinas acadêmicas específicas" (LIPMAN, 1997, p. 53). Existem inúmeros tipos de comparações, como as exatas e as inexatas, com ou sem especificações do que está sendo comparado. As exatas são provadas de forma literal ou científica, como na matemática, e as inexatas são comparações realizadas no sentido figurado das coisas, como estabelecer relação entre o azul do céu e o azul dos olhos. O processo de comparar permite criar relações aritméticas e geométricas, estéticas, morais, parte-todo, meios e fins etc. Para o autor, a compreensão científica do mundo passa pela percepção das diferenças e semelhanças e as respectivas medições que decorrem. Assim a comparação está diretamente ligada ao processo cognitivo de compreensão: "Em geral, podemos dizer que entender é apreender relações e que relações são descobertas fazendo-se comparações." (LIPMAN, 2001, p. 53) Neste sentido, para Lipman o desenvolvimento da habilidade de comparação pode trazer um senso de confiança na criança na medida em que ela vai se tornando habilitada a fazer relações:

> os alunos poderão começar a sentir a profunda satisfação que pode surgir quando chegam a entender um assunto e começam a compreender aquilo que antes lhes parecia confuso. É desse modo que a discussão filosófica procura lidar com o que é mais fundamental na experiência humana. (LIPMAN, 1994, p. 172)

Resultados e Discussão

O processo de construção e desenvolvimento das intervenções didáticas ocorreu no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL Professor José Aloísio Aragão, localizada na Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380 Campus

Universitário, região urbana de Londrina- Paraná. Por meio de um roteiro investigativo, o planejamento desenvolveu-se pelo estudo dos temas e problemas propostos pela educadora e pela rede de ensino, respeitando o contexto e a herança cultural da criança, visando desenvolver a aula como um processo de sequência, do simples ao complexo, a fim de reconhecer o conhecido e explorar o desconhecido, modificando, dessa forma, a compreensão do mundo por novas concepções de pensar.

O desenvolvimento do planejamento foi realizado em etapas, sendo que cada etapa é um processo de encantamento e descobertas do conhecimento pelas crianças. O título do projeto foi definido por meio de uma pergunta norteadora: os animais se parecem com as crianças?

A primeira etapa iniciou-se com a escolha de um animal e o propósito de falar o que se sabe sobre ele, relacionando-o com os homens, ressaltando as diferenças e semelhanças. O processo desenvolveu-se por meio da seleção de figuras de animais colocadas dentro de uma caixa temática, de olhos vendados as crianças escolhiam um animal. Depois eram convidadas a falar o nome do animal, o que sabiam sobre ele, imitar o som ou algum gesto característico.

Com a finalização deste procedimento realizamos a leitura do livro “o patinho feio”, com o objetivo de colocar a criança em contato com uma experiência logicamente elaborada no universo da cultura. Após a leitura, conversamos sobre as diferenças e semelhanças que pode haver entre nós, seres humanos e a história do livro.

Na terceira etapa foi realizada a problematização dos conteúdos anteriores, a fim de estimular o aprender a perguntar, compartilhando dúvidas, curiosidades e aspectos intrigantes, assimilando as diferenças e semelhanças entre os animais e os homens. A proposta de atividade consistia na seguinte dinâmica: em uma folha A4, repartida ao meio, as crianças deveriam colocar, de um lado a figura do animal retirado da caixa e do outro lado deveriam desenhar a si mesmas.

A quarta etapa, denominada investigação, foi realizada com base na leitura do livro e na observação das figuras. Foram elaboradas algumas questões norteadoras em conjunto com os alunos, a fim de instigá-los

a comparar características deles mesmos com as dos animais (destacando semelhanças e diferenças). Formou-se um círculo e cada aluno apresentou sua respectiva atividade realizada na terceira etapa. O objetivo deste exercício foi trabalhar a autonomia.

Na quinta etapa trabalhou-se a produção de significados. O objetivo foi avaliar a compreensão conceitual e as relações sociais no processo investigativo. Durante a apresentação em um círculo de conversar todas as crianças fazer suas anotações e falar. Tomamos nota de cada trabalho, organizamos em dois tópicos a produção da conceituação das semelhanças e das diferenças do animal com eles mesmos.

Conclusões

Este trabalho de estudo buscou ressaltar as possibilidades alternativas de práticas visando o aprimoramento da capacidade de comparar como habilidade de comportamento filosófico na infância, em destaque na Educação Infantil, contribuindo para a observação das práticas escolares.

Para trabalhar o desenvolvimento da habilidade de comparar na infância tornou-se necessário entender a habilidade a o aprimoramento de saberes acerca do conceito de Educação Infantil. Como base do processo inicial educativo, faz-se necessário com que este espaço seja planejado intencionalmente, visando contribuir para que o educador busque mediar e promover o desenvolvimento das capacidades apropriadas, como o uso das habilidades no pensamento infantil.

Com base nos estudos de Lipman pudemos perceber que a filosofia permite que as crianças descubram as coisas por si próprias, desenvolvendo progressivamente a formação da autonomia e da mentalidade crítica necessária para que questione a realidade e se envolva nas temáticas apresentados pelo educador.

Vimos que a habilidade de comparação na infância se dá desde que contrastamos uma coisa, uma pessoa ou um lugar com outro, identificamos relações entre ambos. Com base nisso pudemos perceber que a habilidade de comparar torna-se de extrema importância ao inserir a criança

num ambiente investigativo, crítico e criativo. Desta forma ela terá, cada vez mais, a capacidade de discernir semelhanças e diferenças em qualquer ambiente ou circunstância em que se encontre. Tornam-se também aptas a raciocinar logicamente desde muito pequenas.

Evidenciamos, portanto, a importância da filosofia na Educação Infantil como base do processo educativo, como conhecimento mediador da criança com a cultura, a fim de promover o desenvolvimento das habilidades no pensamento infantil. Destacamos também a relevância do professor como agente que organiza intencionalmente o espaço, mediando e promovendo sua ação, com o intuito de contribuir ao máximo para desenvolvimento das habilidades, especialmente a comparação na infância.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que buscou incentivar os acadêmicos a atuarem com o intuito de desenvolver e articular a teoria e a prática na docência e inovar a formação docente. A oportunidade de participar do programa contribuiu significativamente com meu crescimento pessoal e acadêmico. Tive contato com novas formas de saber e assim pude perceber que através da educação podemos transformar não somente a nós mesmos e o mundo em que vivemos, mas também a vida daqueles que estão ao nosso redor. Tive a grata satisfação de me envolver, durante este período, com a Educação Infantil e ver a importância de contribuirmos com a promoção e o desenvolvimento das capacidades e habilidades fundamentais para a formação e crescimento das crianças, preparando-as para o bom convívio em sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2012.

DANIEL, Marie-France. **A filosofia e as crianças.** São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

LELEUX, Claudine. Aprender a pensar desde os cinco anos por meio do modelo de Matthew Lipman? In. LELEUX, Claudine (org.). **Filosofia para crianças:** o modelo de Matthew Lipman em discussão. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 127 a 140.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia na Sala de Aula.** São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

_____. **A Filosofia vai à Escola.** São Paulo: Summus Editorial, 1990.

_____. **Manual do Professor "Maravilhando-se com o mundo**." Trad. Ana Luiza Fernandes Falcone e Sylvia Judith Hamburger Mandel. São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. 1997.

_____. **O pensar na Educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Thinking in Education.** 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MELLO, Suely Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010

Disponível em: <*http://www.ufsm.br/revistaeducacao. Acesso em 26/06/2019.*

NONO, Maévi Anabel. Organização do Tempo e do Espaço na Educação infantil – Pesquisas e Práticas. In: Educação Infantil: abordagens curriculares. Univesp. / Unesp. S/d. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf. Acesso em 26/03/2019.

SPLITTER, Laurence J.; SHARP, Ann M. **Uma nova educação:** a Comunidade de Investigação na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.